



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

2619 07.12.15 9147 CMB


Presidente

①

PROJETO DE LEI Nº

Modifica o nome da Rua "Honório José dos Santos" para Rua "Raimundo Manito", e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Belém, estatui e a Mesa promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica modificado o nome da Rua "Honório José dos Santos", no bairro do Jurunas, para Rua "Raimundo Manito".

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, aos 10 dias do mês de novembro de 2015.

Vereador VICTOR CUNHA
PTB



JUSTIFICATIVA

Raimundo Manito, operário paraense que residiu no Rio de Janeiro no período de 1928 a 1933, no bairro da Saúde, recebeu grande influência do samba carioca, por meio dos Ranchos criados na Capital Federal nesta época. Após seu retorno a Belém, seu encanto pelo samba foi imprescindível à fundação da primeira Escola de Samba do Estado do Pará.

De volta à cidade natal, se uniu a amigos remanescentes de outros Blocos Carnavalescos e saíram para brincar no carnaval de 1934, com um Bloco denominado "Vai Quebrar". Deste entusiasmo, Manito decidiu liderar a organização de uma nova agremiação carnavalesca, batizada de "**Rancho Não Posso Me Amofiná**", influenciada também pelos Ranchos cariocas. A Escola desfilou pela primeira vez no Domingo Gordo de 1934, ano de sua fundação, e apresentava todos os elementos qualificativos para uma Escola de Samba, a exemplo de surdos, chocalhos, tamborins e baianas (homens vestidos de mulher), além do samba, e outros critérios que completavam-na: abre-alas com o nome da Escola, músicos, porta-estandarte, dentre outros.

Além da paixão pelo samba, Raimundo Manito teve a sua vida marcada pela política. Membro de família negra e pobre, morava com a tia e a avó. Posteriormente filiou-se ao PCB, motivo pelo qual o surgimento do Rancho é contextualizado por um cenário nacional e regional repleto de fatos políticos, econômicos e sociais.

Manito morava com sua tia, Maria Eduarda, e sua avó, D. Quintina, na **Tv. Honório José dos Santos, 246, entre Ruas Pariquis e Caripunas**, no bairro do **Jurunas**. A casa de sua avó funcionava como um ponto de encontro dos primeiros fundadores da Escola, e D. Quintina se imortalizou posteriormente em um samba de seu neto, "Já dizia Vovó, desde os tempos de menina".

Diante da brilhante história acima relatada, submeto à apreciação de meus nobres Pares o Projeto de Lei que modifica o nome da Rua em que se localiza a Escola de Samba Rancho Não Posso me Amofiná, atualmente "Honório José dos Santos", para Rua "**RAIMUNDO MANITO**".